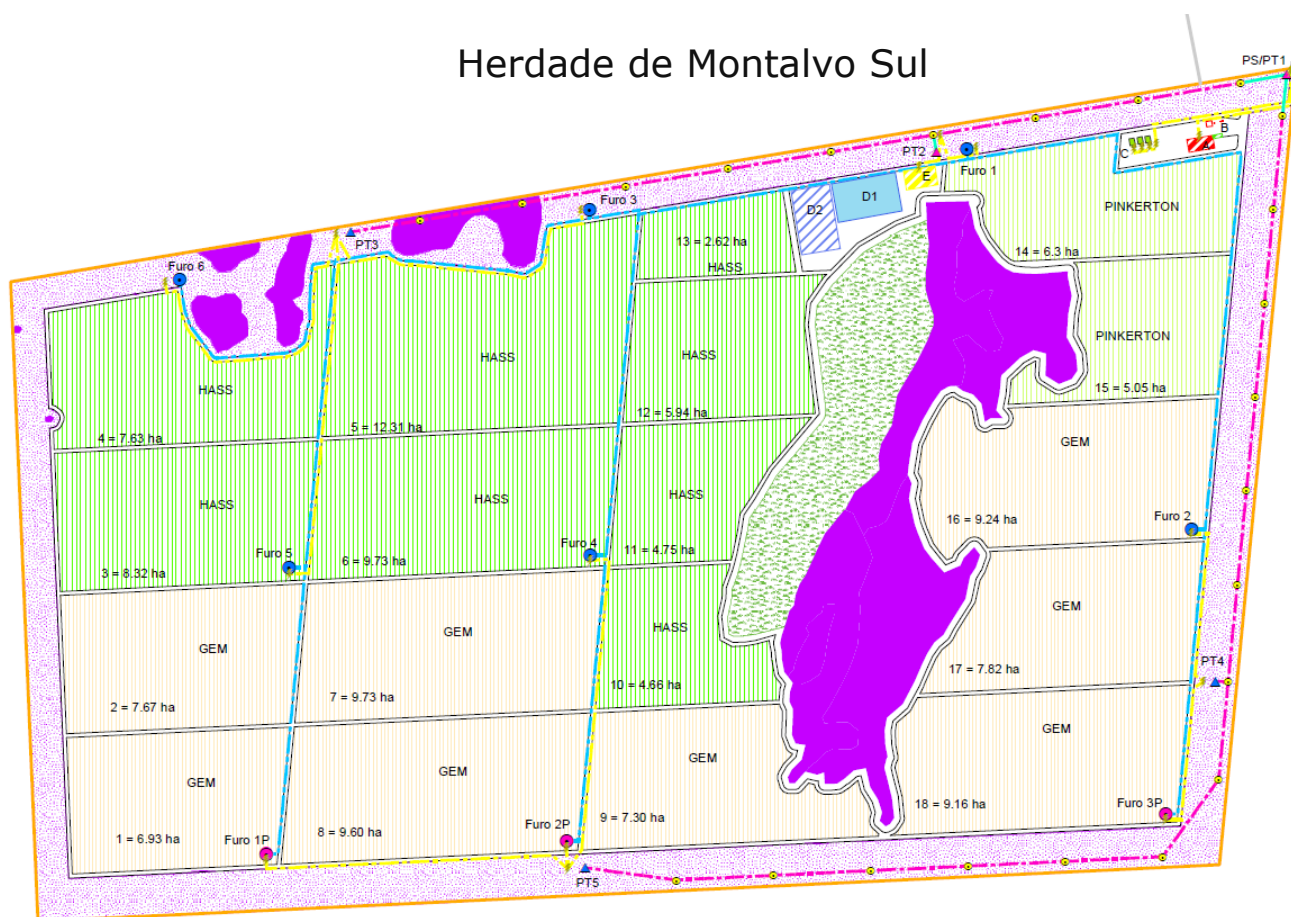




PROJETO AGROFLORESTAL LOMBARD SPIES MONTALVO "LSM"

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Herdade de Montalvo Sul



Volume 3/3 – Anexos Técnicos

julho 2018





PROJETO AGROFLORESTAL LOMBARD SPIES MONTALVO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

VOLUME 3/3 – ANEXOS TÉCNICOS

Nota de Apresentação

A Rios e Aquíferos, Lda., apresenta os **Anexos Técnicos** relativos ao **Estudo de Impacte Ambiental** (EIA) do **Projeto Agroflorestal Lombard Spies Montalvo**, em fase de Projeto de Execução, localizado no distrito de Setúbal, concelho de Alcácer do Sal, na extinta freguesia de Santa Maria do Castelo, atual União das Freguesias de Alcácer do Sal e Santa Susana, mais precisamente na propriedade da Herdade de Montalvo Sul.

O presente EIA foi elaborado conforme a legislação atualmente em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro que altera o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de março e pelo Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto, que estabelece o novo Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA).

O EIA é composto pelas seguintes peças:

- Volume 1 – Resumo Não Técnico;
- Volume 1/3 – Relatório Síntese;
- Volume 2/3 – Peças Desenhadas;
- **Volume 3/3 - Anexos Técnicos.**

Lisboa, julho 2018

Rios e Aquíferos, Lda.

Eng.ª Ricardina Fialho
(Coordenação)





Lista de Anexos Técnicos:

Anexo I – Medidas da APA

Anexo II – Descritor Ecologia

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO GERAIS DA FASE DE CONSTRUÇÃO

Fase de preparação prévia à execução das obras

- 1 Divulgar o programa de execução das obras às populações interessadas, designadamente à população residente na área envolvente. A informação disponibilizada deve incluir o objectivo, a natureza, a localização da obra, as principais acções a realizar, respectiva calendarização e eventuais afectações à população, designadamente a afectação das acessibilidades.
- 2 Implementar um mecanismo de atendimento ao público para esclarecimento de dúvidas e atendimento de eventuais reclamações.
- 3 Realizar acções de formação e de sensibilização ambiental para os trabalhadores e encarregados envolvidos na execução das obras relativamente às acções susceptíveis de causar impactes ambientais e às medidas de minimização a implementar, designadamente normas e cuidados a ter no decurso dos trabalhos.
- 4 Assegurar que a calendarização da execução das obras atenda à redução dos níveis de perturbação das espécies de fauna na área de influência dos locais dos trabalhos, nos períodos mais críticos, designadamente a época de reprodução, que decorre genericamente entre o início de Abril e o fim de Junho.
- 5 Elaborar um Plano de Integração Paisagística das Obras, de forma a garantir o enquadramento paisagístico adequado que garanta a atenuação das afectações visuais associadas à presença das obras e respectiva integração na área envolvente.
- 6 Elaborar um Plano de Gestão Ambiental (PGA), constituído pelo planeamento da execução de todos os elementos das obras e identificação e pormenorização das medidas de minimização a implementar na fase da execução das obras, e respectiva calendarização. Este PGA deverá incluir um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) das obras.

O PGA deve ser elaborado pelo dono da obra e integrado no processo de concurso da empreitada ou deve ser elaborado pelo empreiteiro antes do início da execução da obra, desde que previamente sujeito à aprovação do dono da obra. As cláusulas técnicas ambientais constantes do PGA comprometem o empreiteiro e o dono da obra a executar todas as medidas de minimização identificadas, de acordo com o planeamento previsto.

As medidas apresentadas para a fase de execução da obra e para a fase final de execução da obra devem ser incluídas no PGA a apresentar em fase de RECAPE (quando aplicável), sempre que se verificar necessário e sem prejuízo de outras que se venham a verificar necessárias

Fase de execução da obra

Implantação dos Estaleiros e Parques de Materiais

- 7 Os estaleiros e parques de materiais devem localizar-se no interior da área de intervenção ou em áreas degradadas; devem ser privilegiados locais de declive reduzido e com acesso próximo, para evitar ou minimizar movimentações de terras e abertura de acessos.

Não devem ser ocupados os seguintes locais:

- Áreas do domínio hídrico;
- Áreas inundáveis;
- Zonas de protecção de águas subterrâneas (áreas de elevada infiltração);
- Perímetros de protecção de captações;
- Áreas classificadas da Reserva Agrícola Nacional (RAN) ou da Reserva Ecológica Nacional (REN)
- Outras áreas com estatuto de protecção, nomeadamente no âmbito da conservação da natureza;
- Outras áreas onde possam ser afectadas espécies de flora e de fauna protegidas por lei, nomeadamente sobreiros e/ou azinheiras;
- Locais sensíveis do ponto de vista geotécnico;
- Locais sensíveis do ponto de vista paisagístico;
- Áreas de ocupação agrícola;
- Proximidade de áreas urbanas e/ou turísticas;
- Zonas de protecção do património.

- 8 Os estaleiros e parques de materiais devem ser vedados, de acordo com a legislação aplicável, de forma a evitar os impactes resultantes do seu normal funcionamento.

Desmatção, Limpeza e Decapagem dos Solos

- 9 As acções pontuais de desmatção, destruição do coberto vegetal, limpeza e decapagem dos solos devem ser limitadas às zonas estritamente indispensáveis para a execução da obra.
- 10 Antes dos trabalhos de movimentação de terras, proceder à decapagem da terra viva e ao seu armazenamento em pargas, para posterior reutilização em áreas afectadas pela obra.
- 11 A biomassa vegetal e outros resíduos resultantes destas actividades devem ser removidos e devidamente encaminhados para destino final, privilegiando-se a sua reutilização.
- 12 Sempre que a área a afectar potencialmente apresente património arqueológico deve-se efectuar o acompanhamento arqueológico das acções de desmatção e proceder a prospecção arqueológica das áreas cuja visibilidade foi nula ou insuficiente, aquando da caracterização da situação de referência.

Escavações e Movimentação de terras

- 13 Sempre que a área a afectar potencialmente apresente património arqueológico deve-se efectuar o acompanhamento arqueológico de todas as acções que impliquem a movimentação dos solos, nomeadamente escavações e aterros, que possam afectar o património arqueológico.
- 14 Os trabalhos de escavações e aterros devem ser iniciados logo que os solos estejam limpos, evitando repetição de acções sobre as mesmas áreas.
- 15 Executar os trabalhos que envolvam escavações a céu aberto e movimentação de terras de forma a minimizar a exposição dos solos nos períodos de maior pluviosidade, de modo a diminuir a erosão hídrica e o transporte sólido.
- 16 A execução de escavações e aterros deve ser interrompida em períodos de elevada pluviosidade e devem ser tomadas as devidas precauções para assegurar a estabilidade dos taludes e evitar o respectivo deslizamento.
- 17 Sempre que possível, utilizar os materiais provenientes das escavações como material de aterro, de modo a minimizar o volume de terras sobrantes (a transportar para fora da área de intervenção).
- 18 Os produtos de escavação que não possam ser aproveitados, ou em excesso, devem ser armazenados em locais com características adequadas para depósito.
- 19 Caso se verifique a existência de materiais de escavação com vestígios de contaminação, estes devem ser armazenados em locais que evitem a contaminação dos solos e das águas subterrâneas, por infiltração ou escoamento das águas pluviais, até esses materiais serem encaminhados para destino final adequado.
- 20 Durante o armazenamento temporário de terras, deve efectuar-se a sua protecção com coberturas impermeáveis. As pilhas de terras devem ter uma altura que garanta a sua estabilidade.

- 21 Caso haja necessidade de levar a depósito terras sobrantes, a selecção dessas zonas de depósito deve excluir as seguintes áreas:
- Áreas do domínio hídrico;
 - Áreas inundáveis;
 - Zonas de protecção de águas subterrâneas (áreas de elevada infiltração);
 - Perímetros de protecção de captações;
 - Áreas classificadas da Reserva Agrícola Nacional (RAN) ou da Reserva Ecológica Nacional (REN)
 - Outras áreas com estatuto de protecção, nomeadamente no âmbito da conservação da natureza;
 - Outras áreas onde possam ser afectadas espécies de flora e de fauna protegidas por lei, nomeadamente sobreiros e/ou azinheiras;
 - Locais sensíveis do ponto de vista geotécnico;
 - Locais sensíveis do ponto de vista paisagístico;
 - Áreas de ocupação agrícola;
 - Proximidade de áreas urbanas e/ou turísticas;
 - Zonas de protecção do património.
- 22 Caso seja necessário recorrer a grande quantidade de terras de empréstimo para a execução das obras respeitar os seguintes aspectos para a selecção dos locais de empréstimo:
- As terras de empréstimo devem ser provenientes de locais próximos do local de aplicação, para minimizar o transporte;
 - As terras de empréstimo não devem ser provenientes de:
 - terrenos situados em linhas de água, leitos e margens de massas de água;
 - zonas ameaçadas por cheias, zonas de infiltração elevada, perímetros de protecção de captações de água;
 - áreas classificadas da RAN ou da REN;
 - áreas classificadas para a conservação da natureza;
 - outras áreas onde as operações de movimentação das terras possam afectar espécies de flora e de fauna protegidas por lei, nomeadamente sobreiros e/ou azinheiras;
 - locais sensíveis do ponto de vista geotécnico;
 - locais sensíveis do ponto de vista paisagístico;
 - áreas com ocupação agrícola;
 - áreas na proximidade de áreas urbanas e/ou turísticas;
 - zonas de protecção do património.

Construção e Reabilitação de Acessos

- 23 Privilegiar o uso de caminhos já existentes para aceder aos locais da obra. Caso seja necessário proceder à abertura de novos acessos ou ao melhoramento dos acessos existentes, as obras devem ser realizadas de modo a reduzir ao mínimo as alterações na ocupação do solo fora das zonas que posteriormente ficarão ocupadas pelo acesso.
- 24 Assegurar o correcto cumprimento das normas de segurança e sinalização de obras na via pública, tendo em consideração a segurança e a minimização das perturbações na actividade das populações.
- 25 Assegurar que os caminhos ou acessos nas imediações da área do projecto não fiquem obstruídos ou em más condições, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local.
- 26 Sempre que se preveja a necessidade de efectuar desvios de tráfego, submeter previamente os respectivos planos de alteração à entidade competente, para autorização.
- 27 Garantir a limpeza regular dos acessos e da área afecta à obra, de forma a evitar a acumulação e ressuspensão de poeiras, quer por acção do vento, quer por acção da circulação de veículos e de equipamentos de obra.

Circulação de Veículos e Funcionamento de Maquinaria

- 28 Devem ser estudados e escolhidos os percursos mais adequados para proceder ao transporte de equipamentos e materiais de/para o estaleiro, das terras de empréstimo e/ou materiais excedentários a levar para destino adequado, minimizando a passagem no interior dos aglomerados populacionais e junto a receptores sensíveis (como, por exemplo, instalações de prestação de cuidados de saúde e escolas).
- 29 Sempre que a travessia de zonas habitadas for inevitável, deverão ser adoptadas velocidades moderadas, de forma a minimizar a emissão de poeiras.
- 30 Assegurar o transporte de materiais de natureza pulvulenta ou do tipo particulado em veículos adequados, com a carga coberta, de forma a impedir a dispersão de poeiras.
- 31 Assegurar que são seleccionados os métodos construtivos e os equipamentos que originem o menor ruído possível.
- 32 Garantir a presença em obra unicamente de equipamentos que apresentem homologação acústica nos termos da legislação aplicável e que se encontrem em bom estado de conservação/manutenção.
- 33 Proceder à manutenção e revisão periódica de todas as máquinas e veículos afectos à obra, de forma a manter as normais condições de funcionamento e assegurar a minimização das emissões gasosas, dos riscos de contaminação dos solos e das águas, e de forma a dar cumprimento às normas relativas à emissão de ruído.

- 34 Garantir que as operações mais ruidosas que se efectuem na proximidade de habitações se restringem ao período diurno e nos dias úteis, de acordo com a legislação em vigor.
- 35 Os locais de estacionamento das máquinas e viaturas devem ser pavimentados e dotados de sistemas de drenagem de águas pluviais.
- 36 Proceder à pavimentação provisória das vias internas do local das obras, de forma a evitar o levantamento de poeiras através da circulação de veículos e maquinaria.
- 37 Proceder à aspersão regular e controlada de água, sobretudo durante os períodos secos e ventosos, nas zonas de trabalhos e nos acessos utilizados pelos diversos veículos, onde poderá ocorrer a produção, acumulação e ressuspensão de poeiras.
- 38 A saída de veículos das zonas de estaleiros e das frentes de obra para a via pública deverá obrigatoriamente ser feita de forma a evitar a sua afectação por arrastamento de terras e lamas pelos rodados dos veículos. Sempre que possível, deverão ser instalados dispositivos de lavagem dos rodados e procedimentos para a utilização e manutenção desses dispositivos adequados.
- 39 Devem ser adoptadas soluções estruturais e construtivas dos órgãos e edifícios, e instalação de sistemas de insonorização dos equipamentos e/ou edifícios que alberguem os equipamentos mais ruidosos, de modo a garantir o cumprimento dos limites estabelecidos no Regulamento Geral do Ruído.

Gestão de Produtos, Efluentes e Resíduos

- 40 Definir e implementar um Plano de Gestão de Resíduos, considerando todos os resíduos susceptíveis de serem produzidos na obra, com a sua identificação e classificação, em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos (LER), a definição de responsabilidades de gestão e a identificação dos destinos finais mais adequados para os diferentes fluxos de resíduos.
- 41 Assegurar o correcto armazenamento temporário dos resíduos produzidos, de acordo com a sua tipologia e em conformidade com a legislação em vigor. Deve ser prevista a contenção/retenção de eventuais escorrências/derrames. Não é admissível a deposição de resíduos, ainda que provisória, nas margens, leitos de linhas de água e zonas de máxima infiltração.
- 42 São proibidas queimas a céu aberto.
- 43 Os resíduos produzidos nas áreas sociais e equiparáveis a resíduos urbanos devem ser depositados em contentores especificamente destinados para o efeito, devendo ser promovida a separação na origem das fracções recicláveis e posterior envio para reciclagem.
- 44 Em especial nos casos de remodelação de obras existentes (ampliação ou modificação), os resíduos de construção e demolição e equiparáveis a resíduos industriais banais (RIB) devem ser triados e separados nas suas componentes recicláveis e, subsequentemente, valorizados.

- 45 Os óleos, lubrificantes, tintas, colas e resinas usados devem ser armazenados em recipientes adequados e estanques, para posterior envio a destino final apropriado, preferencialmente a reciclagem.
- 46 Manter um registo actualizado das quantidades de resíduos gerados e respectivos destinos finais, com base nas guias de acompanhamento de resíduos.
- 47 Assegurar o destino final adequado para os efluentes domésticos provenientes do estaleiro, de acordo com a legislação em vigor – ligação ao sistema municipal ou, alternativamente, recolha em tanques ou fossas estanques e posteriormente encaminhados para tratamento.
- 48 A zona de armazenamento de produtos e o parque de estacionamento de viaturas devem ser drenados para uma bacia de retenção, impermeabilizada e isolada da rede de drenagem natural, de forma a evitar que os derrames acidentais de óleos, combustíveis ou outros produtos perigosos contaminem os solos e as águas. Esta bacia de retenção deve estar equipada com um separador de hidrocarbonetos.
- 49 Sempre que ocorra um derrame de produtos químicos no solo, deve proceder-se à recolha do solo contaminado, se necessário com o auxílio de um produto absorvente adequado, e ao seu armazenamento e envio para destino final ou recolha por operador licenciado.

Fase final da execução das obras

- 50 Proceder à desactivação da área afecta aos trabalhos para a execução da obra, com a desmontagem dos estaleiros e remoção de todos os equipamentos, maquinaria de apoio, depósitos de materiais, entre outros. Proceder à limpeza destes locais, no mínimo com a reposição das condições existentes antes do início dos trabalhos.
 - 51 Proceder à recuperação de caminhos e vias utilizados como acesso aos locais em obra, assim como os pavimentos e passeios públicos que tenham eventualmente sido afectados ou destruídos.
 - 52 Assegurar a reposição e/ou substituição de eventuais infra-estruturas, equipamentos e/ou serviços existentes nas zonas em obra e áreas adjacentes, que sejam afectadas no decurso da obra.
 - 53 Assegurar a desobstrução e limpeza de todos os elementos hidráulicos de drenagem que possam ter sido afectados pelas obras de construção.
 - 54 Proceder ao restabelecimento e recuperação paisagística da área envolvente degradada – através da reflorestação com espécies autóctones e do restabelecimento das condições naturais de infiltração, com a descompactação e arejamento dos solos.
 - 55 Proceder à recuperação paisagística dos locais de empréstimo de terras, caso se constate a necessidade de recurso a materiais provenientes do exterior da área de intervenção.
-
-

QUADRO I - LISTAGEM DE ESPÉCIES DE FLORA INVENTARIADAS PARA A ÁREA DE ESTUDO

Listagem de espécies de flora inventariadas para a área de estudo durante o trabalho de campo e pesquisa bibliográfica. Estão assinaladas as espécies de flora endémicas e/ou com estatuto de Proteção com potencial de ocorrência na área de estudo: Decreto-Lei n.º 156-A/2013, 8/11, Anexos B-II, IV e V; Dray, 1985 – Plantas endémicas de Portugal Continental: R – Rara, V – Vulnerável, A – Ameaçada; E – Em Perigo de Extinção, I – Categoria indeterminada; nA – endémica não ameaçada; Lopes & Carvalho, 1990 – Lista de espécies botânicas a proteger em Portugal Continental; R – Rara, V – Vulnerável, E – Em Perigo de Extinção, Ex – Extinta; Convenção de Berna – Anexos; ICN 2006a: Ficha do SIC Rede Natura 2000 Comporta-Galé; TC: espécies confirmadas na área de estudo durante o trabalho de campo.

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Asteraceae	<i>Achillea ageratum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Aetheorhiza bulbosa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Agrostis juressi</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Agrostis stolonifera</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Agrostis tenerrima</i>	-	-	-	-	-	x	x
Poaceae	<i>Aira caryophyllea</i>	-	-	-	-	-	x	x
Liliaceae	<i>Allium pruinatum</i>	Península Ibérica	-	End nA	-	-	x	-
Primulaceae	<i>Anagallis tenella</i>	-	-	-	-	-	x	-
Scrophulariaceae	<i>Anarrhinum bellidifolium</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Andryala arenaria</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Andryala integrifolia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ranunculaceae	<i>Anemone palmata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Anthriscus caucalis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ericaceae	<i>Arbutus unedo</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Arctotheca calendula</i>	-	-	-	-	-	x	-
Araceae	<i>Arisarum simorrhinum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Plumbaginaceae	<i>Armeria rouyana</i>	Lusitano	B-II*, B-IV	E		x	x	x

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Poaceae	<i>Arrhenatherum album</i>	-	-	-	-	-	x	-
Araceae	<i>Arum italicum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Arundo donax</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Asparagus acutifolius</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Asparagus albus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Asparagus aphyllus</i>	-	-	-	-	-	x	x
Liliaceae	<i>Asphodelus aestivus</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Asphodelus fistulosus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Asphodelus ramosus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Primulaceae	<i>Asterolinon linum-stellatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Astragalus boeticus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Atractylis cancellata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Atractylis gummifera</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Avena barbata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Avena longiglumis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Azollaceae	<i>Azolla filiculoides</i>	-	-	-	-	-	x	-
Alismataceae	<i>Baldellia repens</i>	-	-	-	-	-	x	-
Scrophulariaceae	<i>Bartsia trixago</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Bellis sylvestris</i>	-	-	-	-	-	x	-
Amaranthaceae	<i>Beta maritima</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Bidens aurea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Bituminaria bituminosa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Brachypodium phoenicoides</i>	-	-	-	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Brassica barrelieri</i>	-	-	-	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Brassica oxyrrhina</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Briza maxima</i>	-	-	-	-	-	x	x

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Apiaceae	<i>Bupleurum rigidum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Calamintha nepeta</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Calendula arvensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ericaceae	<i>Calluna vulgaris</i>	-	-	-	-	-	x	-
Convolvulaceae	<i>Calystegia sepium</i>	-	-	-	-	-	x	-
Campanulaceae	<i>Campanula erinus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Campanulaceae	<i>Campanula lusitanica</i>	-	-	R	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Capsella bursa-pastoris</i>	-	-	-	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Cardamine hirsuta</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cyperaceae	<i>Carex paniculata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Carlina hispanica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Carlina racemosa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Aizoaceae	<i>Carpobrotus edulis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Carum verticillatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Centaurea africana</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Centaurea sphaerocephala</i>	-	-	-	-	-	x	-
Gentianaceae	<i>Centaurium spicatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Valerianaceae	<i>Centranthus calcitrapae</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Cerastium glomeratum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Chaetonymchia cymosa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Chaetopogon fasciculatus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Chamaemelum fuscatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Chamaemelum mixtum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Cheirolophus uliginosus</i>	Lusitano	-	-	-	-	x	-
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium album</i>	-	-	-	-	-	x	-
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium murale</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Chondrilla juncea</i>	-	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Gentianaceae	<i>Cicendia filiformis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Cirsium palustre</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Cirsium welwitschii</i>	Lusitano	-				x	-
Cistaceae	<i>Cistus albidus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cistaceae	<i>Cistus crispus</i>	-	-	-	-	-	x	x
Cistaceae	<i>Cistus ladanifer</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cistaceae	<i>Cistus libanotis</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Cistaceae	<i>Cistus monspeliensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cistaceae	<i>Cistus psilosepalus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cistaceae	<i>Cistus salviifolius</i>	-	-	-	-	-	x	x
Lamiaceae	<i>Cleonia lusitanica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Convolvulaceae	<i>Convolvulus althaeoides</i>	-	-	-	-	-	x	-
Empetraceae	<i>Corema album</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Corrigiola litoralis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Corynephorus canescens</i>	-	-	-	-	-	x	x
Crassulaceae	<i>Crassula tillaea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Rosaceae	<i>Crataegus monogyna</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Crepis capillaris</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Crepis vesicaria</i>	-	-	-	-	-	x	-
Iridaceae	<i>Crocus serotinus</i>	Lusitano	-	End nA	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Cynara algarbiensis</i>	Península Ibérica	-	End nA	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Cynara cardunculus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Cynara humilis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Cytisus arboreus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Cytisus grandiflorus</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Fabaceae	<i>Cytisus striatus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Orchidaceae	<i>Dactylorhiza elata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Danthonia decumbens</i>	-	-	-	-	-	x	-
Thymelaeaceae	<i>Daphne gnidium</i>	-	-	-	-	-	x	x
Solanaceae	<i>Datura stramonium</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ranunculaceae	<i>Delphinium pentagynum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Dianthus broteri</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Dipcadi serotinum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Dittrichia viscosa</i>	-	-	-	-	-	x	x
Fabaceae	<i>Dorycnium pentaphyllum</i>	-	p.p. B-V	-	-	-	x	-
Droseraceae	<i>Drosera intermedia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Boraginaceae	<i>Echium plantagineum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Ehrharta calycina</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Elaeoselinum foetidum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Equisetaceae	<i>Equisetum ramosissimum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ericaceae	<i>Erica arborea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ericaceae	<i>Erica ciliaris</i>	-	-	-	-	-	x	x
Ericaceae	<i>Erica erigena</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ericaceae	<i>Erica scoparia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ericaceae	<i>Erica umbellata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Geraniaceae	<i>Erodium botrys</i>	-	-	-	-	-	x	-
Geraniaceae	<i>Erodium cicutarium</i>	-	-	-	-	-	x	-
Geraniaceae	<i>Erodium moschatum</i>	-	-	-	-	-	x	x
Fabaceae	<i>Erophaca baetica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Eryngium corniculatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Eryngium dilatatum</i>	-	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Apiaceae	<i>Eryngium tenue</i>	-	-	-	-	-	x	-
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia boetica</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia esula</i>	-	-	-	-	-	x	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia helioscopia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia peplus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia terracina</i>	-	-	-	-	-	x	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia transtagana</i>	Lusitano	B-II, B-IV	End nA	-	x	x	-
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia uliginosa</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i>	-	-	-	-	-	x	x
Rhamnaceae	<i>Frangula alnus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cyperaceae	<i>Fuirena pubescens</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cistaceae	<i>Fumana thymifolia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Rubiaceae	<i>Galium murale</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Genista ancistrocarpa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Genista triacanthos</i>	-	-	-	-	-	x	x
Geraniaceae	<i>Geranium dissectum</i>	-	-	-	-	-	x	x
Geraniaceae	<i>Geranium molle</i>	-	-	-	-	-	x	x
Geraniaceae	<i>Geranium purpureum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Iridaceae	<i>Gynandris sisyrinchium</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cistaceae	<i>Halimium calycinum</i>	-	-	-	-	-	x	x
Cistaceae	<i>Halimium halimifolium subsp. halimifolium</i>	-	-	-	-	-	x	x
Cistaceae	<i>Halimium halimifolium subsp. multiflorum</i>	-	-	-	-	-	x	x
Cistaceae	<i>Halimium ocymoides</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Hedypnois cretica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Helichrysum italicum</i>	-	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Asteraceae	<i>Helichrysum stoechas</i>	-	-	-	-	-	x	x
Boraginaceae	<i>Heliotropium supinum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Hymenocarpus hamosus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Hypericaceae	<i>Hypericum elodes</i>	-	-	-	-	-	x	-
Hypericaceae	<i>Hypericum perforatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Hypericaceae	<i>Hypericum tomentosum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Hypericaceae	<i>Hypericum undulatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Iberis ciliata</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Illecebrum verticillatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Isoetaceae	<i>Isoetes histrix</i>	-	-	-	-	-	x	-
Campanulaceae	<i>Jasione montana</i>	-	-	-	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Jonopsidium acaule</i>	Lusitano	B-II*, B-IV	V	I	x	x	-
Juncaceae	<i>Juncus capitatus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Juncaceae	<i>Juncus conglomeratus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Juncaceae	<i>Juncus effusus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Juncaceae	<i>Juncus emmanuelis</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Juncaceae	<i>Juncus rugosus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Juncaceae	<i>Juncus subnodulosus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Juncaceae	<i>Juncus tenageia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cupressaceae	<i>Juniperus navicularis</i>	Lusitano	-	-	-	-	x	x
Scrophulariaceae	<i>Kickxia cirrhosa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Scrophulariaceae	<i>Kickxia spuria</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Lathyrus clymenum</i>	-	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Lamiaceae	<i>Lavandula pedunculata</i>	-	-	nA	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Lavandula stoechas</i>	-	-	-	-	-	x	x
Malvaceae	<i>Lavatera cretica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Leontodon tuberosus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Lepidophorum repandum</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Amaryllidaceae	<i>Leucojum trichophyllum</i>		-	-	-	-	x	-
Plumbaginaceae	<i>Linaria amethystea</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Plumbaginaceae	<i>Linaria spartea</i>		-	-	-	-	x	-
Plumbaginaceae	<i>Linaria viscosa</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Linaceae	<i>Linum bienne</i>	-	-	-	-	-	x	-
Boraginaceae	<i>Lithodora prostrata</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Campanulaceae	<i>Lobelia urens</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Loeflingia baetica</i>	-	-	E	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Logfia gallica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Logfia minima</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caprifoliaceae	<i>Lonicera implexa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caprifoliaceae	<i>Lonicera periclymenum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Onagraceae	<i>Ludwigia palustris</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Lupinus angustifolius</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Lupinus luteus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Lycopus europaeus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lythraceae	<i>Lythrum borysthenticum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lythraceae	<i>Lythrum salicaria</i>	-	-	-	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Malcolmia littorea</i>	-	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Brassicaceae	<i>Malcolmia triloba</i>	Lusitano	B-V	R	-	-	x	-
Malvaceae	<i>Malva nicaeensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Margotia gummifera</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Medicago polymorpha</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Melilotus siculus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Micropyrum tenellum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Moenchia erecta</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Molinia caerulea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Muscari comosum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Boraginaceae	<i>Myosotis discolor</i>	-	-	-	-	-	x	-
Myricaceae	<i>Myrica gale</i>	-	-	R	-	-	x	-
Myrtaceae	<i>Myrtus communis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium</i>	-	B-V	-	-	-	x	-
Scrophulariaceae	<i>Odontitella virgata</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Oenanthe lachenalii</i>	-	-	-	-	-	x	-
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> var. <i>europaea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Ononis broteriana</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ophioglossaceae	<i>Ophioglossum lusitanicum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Orchidaceae	<i>Ophrys tenthredinifera</i>	-	-	-	-	-	x	-
Orchidaceae	<i>Orchis morio</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Ornithopus sativus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Santalaceae	<i>Osyris alba</i>	-	-	-	-	-	x	-
Oxalidaceae	<i>Oxalis pes-caprae</i>	-	-	-	-	-	x	x
Asteraceae	<i>Pallenis spinosa</i>	-	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Papaveraceae	<i>Papaver dubium</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Paronychia argentea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Scrophulariaceae	<i>Pedicularis sylvatica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Peucedanum lancifolium</i>	-	-	-	-	-	x	-
Oleaceae	<i>Phillyrea angustifolia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Phlomis purpurea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Phragmites australis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Picris echioides</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Picris spinifera</i>	Península Ibérica	-	End nA	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Pimpinella villosa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lentibulariaceae	<i>Pinguicula lusitanica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Pinaceae	<i>Pinus pinaster</i>	-	-	-	-	-	x	x
Pinaceae	<i>Pinus pinea</i>	-	-	-	-	-	x	x
Anacardiaceae	<i>Pistacia lentiscus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Plantaginaceae	<i>Plantago bellardii</i>	-	-	-	-	-	x	-
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Plantaginaceae	<i>Plantago serraria</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Poa annua</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Polycarpon tetraphyllum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Pseudognaphalium luteo-album</i>	-	-	-	-	-	x	-
Hypolepidaceae	<i>Pteridium aquilinum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Dipsacaceae	<i>Pterocephalidium diandrum</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Pterospartum tridentatum</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Pulicaria odora</i>	-	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Asteraceae	<i>Pulicaria paludosa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Rosaceae	<i>Pyrus bourgaeana</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fagaceae	<i>Quercus coccifera</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fagaceae	<i>Quercus faginea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fagaceae	<i>Quercus lusitanica</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fagaceae	<i>Quercus rotundifolia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fagaceae	<i>Quercus suber</i>	-	-	-	-	-	x	x
Ranunculaceae	<i>Ranunculus sceleratus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Ranunculaceae	<i>Ranunculus tripartitus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Raphanus raphanistrum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Reichardia intermedia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Reichardia picroides</i>	-	-	-	-	-	x	-
Resedaceae	<i>Reseda media</i>	-	-	-	-	-	x	-
Rhamnaceae	<i>Rhamnus alaternus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cyperaceae	<i>Rhynchospora modesti-lucennoi</i>	-	-	-	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Rubiaceae	<i>Rubia peregrina</i>	-	-	-	-	-	x	-
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i>	-	-	-	-	-	x	-
Polygonaceae	<i>Rumex acetosella</i>	-	-	-	-	-	x	-
Polygonaceae	<i>Rumex bucephalophorus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Ruscus aculeatus</i>	-	B-V	-	-	x	x	-
Rutaceae	<i>Ruta angustifolia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Rutaceae	<i>Ruta montana</i>	-	-	-	-	-	x	-
Salicaceae	<i>Salix atrocinerea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Salvia sclareoides</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Lamiaceae	<i>Salvia verbenaca</i>	-	-	-	-	-	x	-
Rosaceae	<i>Sanguisorba hybrida</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Santolina impressa</i>	Lusitano	B-II, B-IV	-	-	x	x	-
Cyperaceae	<i>Schoenoplectus lacustris</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cyperaceae	<i>Schoenus nigricans</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Scilla autumnalis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Scilla monophyllos</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Scilla peruviana</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cyperaceae	<i>Scirpoides holoschoenus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Scutellaria minor</i>	-	-	-	-	-	x	-
Crassulaceae	<i>Sedum sediforme</i>	-	-	-	-	-	x	-
Selaginellaceae	<i>Selaginella denticulata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Senecio gallicus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Senecio jacobaea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Senecio leucanthemifolius</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Senecio lividus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Senecio vulgaris</i>	-	-	-	-	-	x	-
Resedaceae	<i>Sesamoides purpurascens</i>	-	-	-	-	-	x	-
Rubiaceae	<i>Sherardia arvensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Silene colorata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Silene latifolia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Silene littorea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Silene niceensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Silene portensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Silene scabriflora</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Simethis mattiazzii</i>	-	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Smilacaceae	<i>Smilax aspera</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Smyrniolum olusatrum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Smyrniolum perfoliatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Solidago virgaurea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Sonchus asper</i>	-	-	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Sparganiaceae	<i>Sparganium erectum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Spergula arvensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Spergularia purpurea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Stachys arvensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Stauracanthus genistoides</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	x
Fabaceae	<i>Stauracanthus spectabilis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Stipa gigantea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Dioscoraceae	<i>Tamus communis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Brassicaceae	<i>Teesdalia coronopifolia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Teucrium fruticans</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Thapsia transtagana</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Thapsia villosa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris palustris</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lamiaceae	<i>Thymus capitellatus</i>	Lusitano	B-IV	R	-	x	x	-
Lamiaceae	<i>Thymus villosus</i>	Lusitano	B-IV	-	-	-	x	-
Asteraceae	<i>Tolpis barbata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Apiaceae	<i>Torilis arvensis</i> var. <i>arvensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Zygophyllaceae	<i>Tribulus terrestris</i>	-	-	-	-	-	x	-

Família	Espécie	Endemismo	DL nº 156-A/2013, 8 novembro	Dray (1985)	Convenção de Berna	ICN, 2006a	Flora-On	TC
Fabaceae	<i>Trifolium stellatum</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cistaceae	<i>Tuberaria guttata</i>	-	-	-	-	-	x	-
Cistaceae	<i>Tuberaria lignosa</i>	-	-	-	-	-	x	-
Typhaceae	<i>Typha domingensis</i>	-	-	-	-	-	x	-
Typhaceae	<i>Typha latifolia</i>	-	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Ulex australis</i> subsp. <i>australis</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Fabaceae	<i>Ulex australis</i> subsp. <i>welwitschianus</i>	Lusitano	-	-	-	-	x	x
Fabaceae	<i>Ulex minor</i>	-	-	-	-	-	x	-
Crassulaceae	<i>Umbilicus rupestris</i>	-	-	-	-	-	x	-
Liliaceae	<i>Urginea maritima</i>	-	-	-	-	-	x	x
Asteraceae	<i>Urospermum picroides</i>	-	-	-	-	-	x	-
Urticaceae	<i>Urtica urens</i>	-	-	-	-	-	x	-
Lentibulariaceae	<i>Utricularia gibba</i>	-	-	-	-	-	x	-
Valerianaceae	<i>Valerianella locusta</i>	Península Ibérica	-	-	-	-	x	-
Scrophulariaceae	<i>Verbascum thapsus</i>	-	-	-	-	-	x	-
Violaceae	<i>Viola kitaibeliana</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Vulpia membranacea</i>	-	-	-	-	-	x	-
Poaceae	<i>Vulpia myuros</i>	-	-	-	-	-	x	-

QAUDRO II- LISTAGEM DE ESPÉCIES DE FAUNA INVENTARIADAS PARA A ÁREA DE ESTUDO

Espécies de fauna inventariadas durante o trabalho de campo e pesquisa bibliográfica: Livro Vermelho dos Vertebrados (LVV) de Portugal e Livro Vermelho (LV) IUCN (2005): DD – informação insuficiente, LC – pouco preocupante, NT – quase, VU – vulnerável, EN – em perigo, CR – criticamente em perigo. SPEC (Espécies com Conservação Preocupante na Europa): N-S – Non-SPEC, N-SE – Non-SPEC Europe, 1 - Espécies ameaçadas a nível global 2 – Espécies concentradas na Europa e com estatuto de conservação desfavorável, 3 – espécies não concentradas na Europa mas com estatuto desfavorável. Endemismo: PI - Península Ibérica. Fenologia: R – Residente, I- Invernante, MR- Migrador de reprodução.

Família	Espécie	Nome comum	LVV de Portugal	LV IUCN	SPEC	DL n.º 156-A/2013 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Trabalho de campo
Anfíbios											
BUFONIDAE	<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	
DISCOGLOSSIDAE	<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	NT	LC	-	B-II, B-IV	III	-	PI	Res	
HYLIDAE	<i>Hyla arborea</i>	Rela	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	Res	
PELOBATIDAE	<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	LC	NT	-	B-IV	II	-	-	Res	
SALAMANDRIDAE	<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costelas-salientes	LC	NT	-	-	II	-	-	Res	
RANIDAE	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	LC	LC	-	B-V	III	-	-	Res	
SALAMANDRIDAE	<i>Triturus boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	LC	LC	-	-	III	-	PI	Res	
Répteis											
COLUBRIDAE	<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	
COLUBRIDAE	<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	
COLUBRIDAE	<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	
LACERTIDAE	<i>Lacerta lepida</i>	Lagarto	LC	-	-	-	II	-	-	Res	

Família	Espécie	Nome comum	LVV de Portugal	LV IUCN	SPEC	DL n.º 156-A/2013 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Trabalho de campo
LACERTIDAE	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-domato	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	
Aves											
ACCIPITRIDAE	<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'asa-redonda	LC	LC	N-S	-	II	II	-	Res	X
ACCIPITRIDAE	<i>Circus aeruginosus</i>	Águia-sapeira	VU/VU	LC	N-S	A-I	II	II	-	Res/Vis	
ACCIPITRIDAE	<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	NT	LC	3	A-I	II	II	-	Res	
ACCIPITRIDAE	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	NT	LC	3	A-I	II	II	-	MigRep	
ACCIPITRIDAE	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	LC	LC	3	A-I	II	II	-	MigRep	
PANDIONIDAE	<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pesqueira	CR/EN	LC	3	A-I	II	II	-	Res/Vis	
ANATIDAE	<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real	LC	LC	N-S	-	III	II	-	Res/Vis	
ANATIDAE	<i>Mergus serrator</i>	Merganso-de-poupa	EN	LC	N-S	-	III	II	-	Vis	
APODIDAE	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	LC	LC	N-S	-	III	-	-	MigRep	
APODIDAE	<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	LC	LC	N-S	-	II	-	-	MigRep	
CAPRIMULGIDAE	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	VU	LC	N-S	-	II	-	-	MigRep	
CHARADRIIDAE	<i>Charadrius hiaticula</i>	Borrelho-grande-de-coleira	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	Vis	
LARIDAE	<i>Larus fuscus</i>	Gaivota-de-asa-escura	VU/LC	LC	N-SE	-	-	-	-	Rep/Vis	
LARIDAE	<i>Larus minutus</i>	Gaivota-pequena	-	LC	3	-	-	-	-	-	
LARIDAE	<i>Larus ridibundus</i>	Guincho	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	Vis	
RECURVIROSTRIDAE	<i>Himantopus himantopus</i>	Pernilongo	LC	LC	N-S	A-I	II	II	-	Rep	
RECURVIROSTRIDAE	<i>Recurvirostra</i>	Alfaiate	NT/LC	LC	N-S	A-I	II	II	-	Rep/Vis	

Família	Espécie	Nome comum	LVV de Portugal	LV IUCN	SPEC	DL n.º 156-A/2013 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Trabalho de campo
	<i>avosetta</i>										
SCOLOPACIDAE	<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas	VU/VU	LC	3	-	II	II	-	Rep/Vis	
SCOLOPACIDAE	<i>Calidris alpina</i>	Pilrito-de-peito-preto	LC	LC	3	-	II	II	-	Vis	
SCOLOPACIDAE	<i>Limosa limosa</i>	Milherango	LC	NT	2	-	III	II	-	Vis	
STERNIDAE	<i>Sterna albifrons</i>	Chilreta	VU	LC	3	A-I	II	II	-	MigRep	
ARDEIDAE	<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	LC	LC	N-S	-	III	-	-	Res/Vis	
ARDEIDAE	<i>Ardea purpurea</i>	Garça-vermelha	EN	LC	3	A-I	II	II	-	MigRep	
ARDEIDAE	<i>Bubulcus ibis</i>	Carraceiro	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	X
ARDEIDAE	<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca	LC	LC	N-S	A-I	II	-	-	Res	
ARDEIDAE	<i>Ixobrychus minutus</i>	Garçote	VU	LC	3	A-I	II	II	-	MigRep	
CICONIIDAE	<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	LC	LC	2	A-I	II	II	-	MigRep/Res	
THERSKIORNITHIDAE	<i>Platalea leucorodia</i>	Colhereiro	VU/NT	LC	2	A-I	II	II	-	MigRep/Vis	
COLUMBIDAE	<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	DD	LC	N-S	-	III	-	-	Res	
COLUMBIDAE	<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz	LC	LC	N-SE	-	-	-	-	Res/Vis	X
COLUMBIDAE	<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	LC	LC	-	-	III	-	-	Res	X
COLUMBIDAE	<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-brava	LC	LC	3	-	III	II	-	MigRep	
ALCEDINIDAE	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	LC	LC	3	A-I	II	-	-	Res	
MEROPIDAE	<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	LC	LC	3	-	II	II	-	MigRep	
UPUPIDAE	<i>Upupa epops</i>	Poupa	LC	LC	3	-	II	-	-	MigRep/Res	
CUCULIDAE	<i>Cuculus canorus</i>	Cuco	LC	LC	N-S	-	III	-	-	MigRep	

Família	Espécie	Nome comum	LVV de Portugal	LV IUCN	SPEC	DL n.º 156-A/2013 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Trabalho de campo
FALCONIDAE	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	LC	LC	3	-	II	II	-	Res	
PHASIANIDAE	<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	LC	LC	2	-	III	-	-	Res	
PHASIANIDAE	<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz	LC	LC	3	-	III	II	-	MigRep/Vis/Res	X
RALLIDAE	<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha-d'água	LC	LC	N-S	-	III	-	-	Res	
RALLIDAE	<i>Porphyrio porphyrio</i>	Camão	VU	LC	3	A-I*	II	-	-	Res	
AEGITHALIDAE	<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	
ALAUDIDAE	<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa	LC	LC	3	-	III	-	-	Res	
ALAUDIDAE	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-dos-bosques	LC	LC	2	A-I	III	-	-	Res/Vis	X
CERTHIIDAE	<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	X
CORVIDAE	<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	LC	LC	N-S	-	-	-	-	Res	X
CORVIDAE	<i>Cyanopica cyanus</i>	Charneco	LC	LC		-	II	-	-	Res	
CORVIDAE	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	LC	LC	N-S	-	-	-	-	Res	X
EMBERIZIDAE	<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	LC	LC	2	-	III	-	-	Res	X
EMBERIZIDAE	<i>Emberiza cirius</i>	Escrevedeira	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	
ESTRILIDAE	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	NA	LC		-	III	-	-	NInd	
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis cannabina</i>	Pintarroxo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	X
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	
FRINGILLIDAE	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	Bico-grossudo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	

Família	Espécie	Nome comum	LVV de Portugal	LV IUCN	SPEC	DL n.º 156-A/2013 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Trabalho de campo
FRINGILLIDAE	<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	Res	X
FRINGILLIDAE	<i>Serinus serinus</i>	Milheira	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	
HIRUNDINIDAE	<i>Hirundo daurica</i>	Andorinha-dáurica	LC	LC	N-S	-	II	-	-	MigRep	
HIRUNDINIDAE	<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	LC	LC	3	-	II	-	-	MigRep	
HIRUNDINIDAE	<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-das-barreiras	LC	LC	3	-	II	-	-	MigRep	
LANIIDAE	<i>Lanius meridionalis</i>	Picanço-real	LC	-	3	-	III	-	-	Res	
LANIIDAE	<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	NT	LC	2	-	III	-	-	MigRep	
MOTACILLIDAE	<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	LC	LC	3	A-I	II	-	-	MigRep	
MOTACILLIDAE	<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res/Vis	
PARIDAE	<i>Parus caeruleus</i>	Chapim-azul	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	X
PARIDAE	<i>Parus cristatus</i>	Chapim-de-poupa	LC	LC	2	-	II	-	-	Res	
PARIDAE	<i>Parus major</i>	Chapim-real	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	X
PASSERIDAE	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	LC	LC	3	-	-	-	-	Res	X
PASSERIDAE	<i>Passer montanus</i>	Pardal-montês	LC	LC	3	-	III	-	-	Res	
PASSERIDAE	<i>Petronia petronia</i>	Pardal-francês	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	
SITTIDAE	<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	
STURNIDAE	<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	
SYLVIIDAE	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	Rouxinol-grande-dos-caniços	LC	LC	N-S	-	II	II	-	MigRep	
SYLVIIDAE	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	Rouxinol-dos-caniços	NT	LC	N-SE	-	II	II	-	MigRep	

Família	Espécie	Nome comum	LVV de Portugal	LV IUCN	SPEC	DL n.º 156-A/2013 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Trabalho de campo
SYLVIIDAE	<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	LC	LC	N-S	-	II	II	-	Res	X
SYLVIIDAE	<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	LC	LC	N-S	-	II	II	-	Res	X
SYLVIIDAE	<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	MigRep	
SYLVIIDAE	<i>Phylloscopus bonelli</i>	Felosa-de-papo-branco	LC	LC	2	-	II	II	-	MigRep	
SYLVIIDAE	<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosinha-ibérica	LC	LC		-	II	II	-	MigRep	
SYLVIIDAE	<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	Res	X
SYLVIIDAE	<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-dos-valados	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	Res	
SYLVIIDAE	<i>Sylvia undata</i>	Toutinegra-domato	LC	NT	2	A-I	II	II	-	Res	X
TROGLODYTIDAE	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	
TURDIDAE	<i>Cercotrichas galactotes</i>	Solitário	NT	LC	3	-	II	-	-	MigRep	
TURDIDAE	<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res/Vis	X
TURDIDAE	<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	MigRep	
TURDIDAE	<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	
TURDIDAE	<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo	LC	LC		-	II	-	-	Res	X
TURDIDAE	<i>Turdus merula</i>	Melro	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	Res	X
TURDIDAE	<i>Turdus viscivorus</i>	Tordoveia	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	Res	
PHALACROCORACIDAE	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Corvo-marinho	LC	LC	N-S	-	III	-	-	Vis	
PHOENICOPTERIDAE	<i>Phoenicopterus roseus</i>	Flamingo	RE/VU	LC	3	A-I	II	II	-	Rep/Vis	
PICIDAE	<i>Dendrocopos</i>	Pica-pau-	LC	LC	N-S	-	II	-	-	Res	

Família	Espécie	Nome comum	LVV de Portugal	LV IUCN	SPEC	DL n.º 156-A/2013 (Anexo)	Convenção de Berna (Anexo)	Convenção de Bona (Anexo)	Endemismo	Fenologia	Trabalho de campo
	<i>major</i>	malhado									
PICIDAE	<i>Picus viridis</i>	Peto-verde	LC	LC	2	-	II	-	-	Res	
STRIGIDAE	<i>Asio flammeus</i>	Coruja-do-nabal	EN	LC	3	A-I	II	-	-	Vis	
STRIGIDAE	<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	LC	LC	3	-	II	-	-	Res	
STRIGIDAE	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	Res	
TYTONIDAE	<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	LC	LC	3	-	II	-	-	Res	
Mamíferos											
VIVERRIDAE	<i>Genetta genetta</i>	Geneta	LC	LC		B-V	III	-	-	NInd	
VIVERRIDAE	<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos	LC	LC		B-V	III	-	-	NInd	
MUSTELIDAE	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	LC	NT		B-II, B-IV	II	-	-	Res	
MUSTELIDAE	<i>Meles meles</i>	Texugo	LC	LC		-	III	-	-	Res	X
MUSTELIDAE	<i>Mustela putorius</i>	Toirão	DD	LC		B-V	III	-	-	Res	
VESPERTILIONIDAE	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	VU	LC		B-II, B-IV	II	II	-	Res	
LEPORIDAE	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	NT	NT		-	-	-	-	Res	X
RHINOLOPHIDAE	<i>Rhinolophus euryale</i>	Morcego-de-ferradura-mediterrânico	CR	NT		B-II, B-IV	II	II	-	Res	
RHINOLOPHIDAE	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	VU	LC		B-II, B-IV	II	II	-	Res	
RHINOLOPHIDAE	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	Morcego-de-ferradura-mourisco	CR	VU		B-II, B-IV	II	II	-	Res	
SUIDAE	<i>Sus scrofa</i>	Javali	LC	LC		-	-	-	-	Res	X
CANIDAE	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	LC	LC		-	-	-	-	Res	X

QAUDRO III - ÍNDICE DE VALORIZAÇÃO DE BIÓTOPOS (IVB)

Índice de Valorização de Biótopos				
Código	Designação	Caracter	Categorias	Pontuação
1	Grau de naturalidade	Naturalidade	Natural	10
			Semi-natural	5
			Artificial	0
2	Presença de Espécies RELAPE	Inclusão	Prioritário	10
			Interesse comunitário	5
			Não incluído	0
3	Decreto-Lei n.º 140/99	Inclusão	Prioritário	10
			Interesse comunitário	5
			Não incluído	0
4	Tendência de distribuição	Tendência nacional	Regressão	10
			Estável	5
			Em expansão	0
5	Capacidade de regeneração	Capacidade	Nula ou muito fraca	10
			Habitat natural dependente de interven. humana	7
			Reduzida e lenta	5
			Espontânea, mas lenta	3
			Espontânea e rápida ou artificial	0
6	Grau de raridade	Raridade nacional	Único em Port. Cont. ou ilhas	10
			Localizado ou só nas ilhas	8
			Raro a pouco comum	6
			Só numa região do país (N,C,S)	3
			Comum	0